

16 ABR 1991

Japão bloqueia crédito à Polônia por desaprovar o perdão da dívida

por Stefan Wagstyl
do Financial Times

O Ministério das Finanças do Japão está bloqueando a aprovação de um empréstimo de US\$ 500 milhões prometido à Polônia, para destacar sua desaprovação de um plano, patrocinado pelos Estados Unidos — e aprovado pelo Clube de Paris —, para perdoar pelo menos a metade da dívida oficial da Polônia.

O dinheiro foi prometido pelo primeiro-ministro japonês Toshiki Kaifu, por ocasião de uma visita à Europa Oriental no ano passado.

Mas o Ministério das Finanças está bloqueando a aprovação depois de uma controvérsia com o Tesouro dos Estados Unidos por causa de um plano para cancelar pelo menos 50% dos empréstimos concedidos à Polônia e para fazer concessões semelhantes ao Egito.

Foi concluído no mês passado no Clube de Paris de governos credores um acordo para cancelar pelo menos metade das dívidas da Polônia. O Japão, que é credor de uma dívida de US\$ 1,4 bilhão da Polônia, aceitou o acordo com extrema relutância.

O ministro das Finanças do Japão, Ryutaro Hashimoto, destacou a posição japonesa na semana passada, afirmando que, se os empréstimos do governo japonês forem perdoados, "então ficará extremamente difícil para o Japão fornecer novos empréstimos a esse país".

Hashimoto se reuniu domingo, em Londres, com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, e a reunião durou mais do que se esperava. Hashimoto descreveu a reunião como uma "discussão amigável", mas não esclareceu qual foi a causa da disputa entre ambos.

Essa desinteligência coloca em destaque a crescente agressividade do Japão nos assuntos financeiros internacionais. Como o maior doador de ajuda do mundo, o governo japonês acredita que o tamanho de sua contribuição lhe outora o direito de influenciar a política financeira. Fontes do Ministério das Finanças disseram que autorizar um devedor a cancelar suas dívidas estimulará outros a seguir o mesmo exemplo.

Além disso, as fontes argumentam que os Estados Unidos também costumavam insistir para que os devedores pagassem suas di-



Toshiki Kaifu

vidas. Foi Washington que mudou o tom por razões políticas, disseram os japoneses. O Japão receia que outros países, inclusive o Egito, sejam favorecidos por razões não financeiras semelhantes. Enquanto isso, países muito mais pobres da África e da América Latina não estão na lista dos que receberão tratamento especial.

NOVA POLÍTICA DE CRÉDITO

A disputa ocorre no momento em que o Japão quer também injetar mais conteúdo político em sua política de ajuda. Na semana passada, o governo japonês aprovou uma nova política

de ajuda ao desenvolvimento exterior pela qual Tóquio analisará os gastos militares de um determinado país e suas exportações de armas antes de dar-lhe ajuda. Os países com grandes instituições militares ou amplos antecedentes como exportadores de armas poderão ter sua ajuda reduzida.

A política poderá não ser aplicada rigorosamente. O Japão já indicou que a ajuda à China — um grande exportador de armas com um grande exército — não será afetada. Mas a intenção japonesa de garantir uma influência maior na política de ajuda é infundável.

No caso da Polônia, a fonte do Ministério das Finanças admitiu que o primeiro-ministro fez uma promessa de novos empréstimos a esse país. Mas afirmou: "A situação mudou depois do Clube de Paris. Não posso dizer, agora, quando o empréstimo será feito ou se realmente será feito".

A pressão japonesa resultou na inclusão de uma opção, que permite aos credores reduzir significativamente os pagamentos dos empréstimos da Polônia, sem cancelar formalmente o principal devido.